

ESTRESSE OXIDATIVO E PIGMENTAÇÃO EM FOLHAS JOVENS E MADURAS DE *Anacardium occidentale* (ANACARDIACEAE)

SANTOS, M.S.¹; CAMPANHAN, J.D.A.²; SOUSA, F.J.²; MIRANDA, A.B.M.²; KUSTER, V.C.^{3*}
*viniciuskuster@ufj.edu.br

Ecologia: Flora e Fauna

A luz é um dos fatores abióticos que mais influencia no desenvolvimento foliar, com existência de múltiplas estratégias para se lidar com a heterogeneidade luminosa nos diferentes ambientes. Folhas jovens são sensíveis a grandes intensidades luminosas e, por isso, geralmente encontram-se associadas com características morfofuncionais protetivas. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar características estruturais e níveis de estresse oxidativo de folhas jovens (1° nó) e maduras (7° e 12° nós) de *Anacardium occidentale* (Anacardiaceae), a fim de entender como ela lida com os diferentes níveis de luminosidade. Foram coletadas seis folhas dos nós supracitados para realização de análises anatômicas e teste para peróxido de hidrogênio. No 1° nó, as folhas apresentam epiderme unisseriada, mesofilo em diferenciação e feixes vasculares indiferenciados. As folhas do 7° e 12° nós possuem estômatos na face abaxial, mesofilo dorsiventral e feixe vascular colateral diferenciado. Uma lacuna ocorre em meio ao floema. Folhas do 1° nó possuem pigmentos avermelhados e fraca marcação de peróxido de hidrogênio; nos demais nós, predomina a coloração verde e intensa marcação de peróxido de hidrogênio. *A. occidentale* dissipou o excesso de estresse em folhas jovens sintetizando pigmentos fotoprotetores de coloração vermelha. As folhas maduras perderam o tom avermelhado, ganharam em coloração verde escuro, o que pode indicar um aumento no teor de clorofila, elevando a capacidade fotossintética. A marcação forte de estresse oxidativo no feixe vascular do primeiro nó pode estar associado à alta taxa mitótica desse tecido e por consequência uma maior produção de espécies reativas de oxigênio (EROs). Em folhas maduras, o alto estresse no floema parece estar associado a lise celular e formação de uma lacuna. A fraca marcação do estresse nas fibras do xilema tem relação com a presença de uma parede secundária lignificada, uma vez que a lignina é um composto fenólico com papel na dissipação das EROs. Neste estudo, *A. occidentale* lidou com os níveis de luminosidade através da presença de pigmentos fotoprotetivos nas folhas do 1° nó, que estão relacionados com a eficácia do seu desenvolvimento foliar.

Palavras-chave: desenvolvimento foliar, espécies reativas de oxigênio, fotoproteção, luz

¹Discente do Programa de pós-graduação em Biodiversidade e Conservação, IFGoiano.

²Discente do Curso Ciências Biológicas, UFJ.

³Docente do Curso Ciências Biológicas, UFJ.